

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

A Formação Docente nas Dimensões Ética, Estética e Política



Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

A Formação Docente nas Dimensões Ética, Estética e Política

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Executiva: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof.^a Dr.^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

F723 A formação docente nas dimensões ética, estética e política 1
[recurso eletrônico] / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. –
Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (A Formação Docente
nas Dimensões Ética, Estética e Política; v. 1)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-568-6
DOI 10.22533/at.ed.686190209

1. Educação – Pesquisa – Brasil. 2. Ética. 3. Professores –
Formação – Brasil. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.71

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

Atena
Editora

Ano 2019

APRESENTAÇÃO

A obra “A formação Docente nas Dimensões Éticas, Estética e Política 1” traz diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo das ciências humanas.

Atualmente, o modelo de desenvolvimento econômico, o processo de globalização, os avanços tecnológicos, que geram rápidas e constantes mudanças em todos os setores da sociedade, têm exigido das instituições, principalmente da escola, maior eficácia, produtividade, qualidade e competitividade, suscitando a necessidade de profissionais competentes e atualizados, capazes de assumir os diferentes papéis no mercado de trabalho e no contexto em que vivem.

Os saberes adquiridos nas formações iniciais já não oferecem suporte para exercer a profissão com a devida qualidade, como acontecia até pouco tempo, conforme alude Lévy (2010, p.157): “pela primeira vez na história da humanidade, a maioria das competências adquiridas por uma pessoa no início do seu percurso profissional, estarão obsoletas no fim da sua carreira”.

Na atividade docente torna-se ainda mais premente que ocorra a formação continuada, pois o ofício de professor não é imutável, suas mudanças incidem principalmente pelo surgimento e a necessidade de atender as “novas competências”. Este ofício vem se transformando, exigindo: prática reflexiva, profissionalização, trabalho em equipe e por projetos, autonomia e responsabilidades crescentes, pedagogias diferenciadas, sensibilidade à relação com o saber e com a lei. Tudo isso leva a um repensar da prática e das competências necessárias para o desempenho do papel de educador.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

Conforme Imbernón (2001) a formação continuada, entendida como fomento do desenvolvimento pessoal, profissional e institucional dos professores, eleva o trabalho para que ocorra a transformação de uma prática. Tal prática está para além das atualizações científicas, didáticas ou pedagógicas do trabalho docente. A formação continuada supõe uma prática cujo alicerce é balizado na teoria e na reflexão para a mudança e a transformação no contexto escolar. Dessa forma, os professores passam a ser protagonistas de sua história, do seu fazer pedagógico, e de uma prática mobilizadora de reflexão sobre tudo o que vêm realizando (Nóvoa 1999; Schon 1997).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem

provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola em sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade. Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A (RE)CONSTRUÇÃO DA PRÁXIS PEDAGÓGICA: DESAFIOS ATUAIS DA EDUCAÇÃO	
Ayala de Sousa Araújo	
Anderson Nildo dos Santos de Jesus	
Rafaela Caroline Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.6861902091	
CAPÍTULO 2	10
A CONTRIBUIÇÃO DO PACTO NACIONAL PELA ALFABETIZAÇÃO NA IDADE CERTA PARA A FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NO CICLO ALFABETIZADOR, EM SERRA DO MEL-RN	
Themis Gomes Fernandes	
Maria Kéllia de Araujo	
Francisca Erenice Barbosa da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.6861902092	
CAPÍTULO 3	24
A EDUCAÇÃO EM SAÚDE PRESENTE NOS LIVROS DIDÁTICOS DE CIÊNCIAS: UM OLHAR SOBRE A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO ENSINO FUNDAMENTAL	
Manoel Messias Santos Alves	
Bruno Meneses Rodrigues	
José Elyton Batista dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6861902093	
CAPÍTULO 4	38
A EDUCAÇÃO PRIMÁRIA PARA JOVENS E ADULTOS NO SÉCULO XIX NA PROVÍNCIA DE SERGIPE	
Maria dos Prazeres Nunes	
Simone Silveira Amorim	
DOI 10.22533/at.ed.6861902094	
CAPÍTULO 5	47
A FOTOGRAFIA NA DOCÊNCIA DA FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO	
Adeilton Santana Nogueira	
Éverton Gonçalves de Ávila	
Vera Maria dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.6861902095	
CAPÍTULO 6	59
A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Viviane Novaes de Souza	
Leandro dos Santos	
Camila Mota Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.6861902096	
CAPÍTULO 7	69
A LITERATURA E O PROCESSO DE FORMAÇÃO DO LEITOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Nailson dos Santos Almeida	
Suely Cristina Silva Souza	
DOI 10.22533/at.ed.6861902097	

CAPÍTULO 8	80
A POPULARIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CIENTÍFICAS EM FUNÇÃO DA ASTRONOMIA SOLAR	
Caio Crespo Moraes	
DOI 10.22533/at.ed.6861902098	
CAPÍTULO 9	89
A PROBLEMÁTICA DO <i>BULLYING</i> NA ESCOLA: REFLEXÕES E DESAFIOS PARA A GESTÃO E A COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	
Lucyvânia D'arc Duarte Ribeiro	
Raimunda Rita de Cássia Nascimento Silva	
Sandra de Sousa Duarte	
DOI 10.22533/at.ed.6861902099	
CAPÍTULO 10	98
A QUALIDADE DA EDUCAÇÃO: AS CONCEPÇÕES QUE NORTEIAM OS DISCURSOS DOS PROFISSIONAIS NO COTIDIANO ESCOLAR	
Paloma Rezende de Oliveira	
Joselaine Cordeiro Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.68619020910	
CAPÍTULO 11	111
ABORDAGEM DA HISTÓRIA DA CIÊNCIA PRESENTE NO CONTEÚDO GENÉTICA EM LIVROS DIDÁTICOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REDE PÚBLICA	
Franciane Silva Lima	
Hellen José Daiane Alves Reis	
Andréa Martins Cantanhede	
DOI 10.22533/at.ed.68619020911	
CAPÍTULO 12	123
AS COMPETÊNCIAS DO GESTOR EMPREENDEDOR PARA UTILIZAÇÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS PELOS PROFESSORES E ALUNOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Ada Mônica Santos Brito	
DOI 10.22533/at.ed.68619020912	
CAPÍTULO 13	134
ATUALIZAÇÕES DIDÁTICAS: DE TRAJANO À FOTOGRAFIA INTELIGENTE	
Adeilton Santana Nogueira	
Éverton Gonçalves de Ávila	
Daniel Bramo Nascimento de Carvalho	
DOI 10.22533/at.ed.68619020913	
CAPÍTULO 14	146
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL CONCEPÇÕES E PRÁTICAS	
Danise Vivian Gonçalves dos Santos	
Eunice Maria da Silva	
Renata Aparecida Dias Alexandre	
DOI 10.22533/at.ed.68619020914	

CAPÍTULO 15	158
BIOÉTICA NA EDUCAÇÃO CIENTÍFICA: A IMPORTANCIA DA EMPATIA E DA PERCEPÇÃO	
Vinícius Lurentt Bourguignon	
DOI 10.22533/at.ed.68619020915	
CAPÍTULO 16	195
BLOCOS DE MONTAGEM COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA	
Camila Mendonça Romero Sales	
Arthur Rezende da Silva	
Diego da Silva Sales	
Aline Pires Vieira de Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.68619020916	
CAPÍTULO 17	203
CAMINHOS NA CONSTRUÇÃO DA APRENDIZAGEM DE SI: COMPARTILHANDO O TRABALHO NAS TURMAS DE AEE	
Andréa de Sá Rocha Nogueira	
Geórgia Oliveira Costa Lins	
Hildiana Maria Gomes Gonçalves	
DOI 10.22533/at.ed.68619020917	
CAPÍTULO 18	213
DESAFIOS PARA A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO BRASILEIRO NO SÉCULO XXI: DO QUADRO À TELA	
Elizabeth Danziato Rego	
DOI 10.22533/at.ed.68619020918	
CAPÍTULO 19	227
DIÁLOGOS ENTRE CINEMA, FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES E INFÂNCIA	
Larissa Ferreira Rodrigues Gomes	
Fabiola Alves Coutinho Gava	
Maria José Rassele Soprani	
DOI 10.22533/at.ed.68619020919	
CAPÍTULO 20	236
EDUCAÇÃO E EMPODERAMENTO UM ATO DE INCLUSÃO	
Maria Aparecida dos Santos Siqueira	
Julia Tadeu Silva dos Santos e Paula	
DOI 10.22533/at.ed.68619020920	
CAPÍTULO 21	247
EDUCAÇÃO RURAL EM SERGIPE: DESAFIOS E PERSPECTIVAS	
Leandro dos Santos	
Viviane Novaes de Souza	
Elisson Souza de São Jose	
DOI 10.22533/at.ed.68619020921	

CAPÍTULO 22 257

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PIBID BIOLOGIA DA UFRR

Wilma Lima Lira

Jairo Ferreira de Oliveira

Lucilia Dias Pacobahyba

Maria Aparecida Neves

Silvana Tulio Fortes

DOI 10.22533/at.ed.68619020922

SOBRE A ORGANIZADORA..... 267

ÍNDICE REMISSIVO 268

EDUCAÇÃO E EMPODERAMENTO UM ATO DE INCLUSÃO

Maria Aparecida dos Santos Siqueira
(UNISUAM)

RIO DE JANEIRO- RJ

Julia Tadeu Silva dos Santos e Paula
(UNISUAM)

RIO DE JANEIRO- RJ

RESUMO: O presente artigo aborda a proposta de inclusão desenvolvida, por meio de formação e práticas, pela egressa da UNISUAM, atual professora na modalidade EAD da instituição em pauta, com mulheres em vulnerabilidade social, da comunidade Marcílio Dias – Penha Circular - RJ. Tal ação ocorre como resultado da trajetória acadêmica e profissional, da citada professora, que alcançou sua autonomia, por meio da educação e desejou ser uma multiplicadora, ao promover projetos socioeducativos, tendo como base a voz das beneficiadas. A primeira atividade teve uma dimensão diagnóstica, denominada “Chá de letras”. A análise inicial focou-se na fidelidade do universo de vida cotidiano das beneficiadas, bem como captar os diferentes significados de suas experiências auxiliando-as na compreensão do seu contexto. (André, 1983). O Eco trazido por essas atoras levou a realização de mini cursos de Cidadania e iniciação profissional, como ferramentas rumo a autonomia. Nos relatos das participantes observou-se o despertar para suas

habilidades até então, desconhecidas. Nesse momento inicia-se o processo de empoderamento, pois se vêem como sujeitos capazes de buscar alternativas para suas vidas. Os resultados alcançados foram à sensibilização e o despertar do desejo, ocasionando a mudança de posicionamento de várias das beneficiadas, verificados pela abordagem qualitativa, que se foca no caráter subjetivo do objeto analisado. Espera-se que essa experiência por pertinência forneça fundamentação para futuras discussões que permitirá uma reflexão mais elucidada sobre os processos de educação formal, não formal e informal, possibilitando aprendizagens significativas, que gerem desenvolvimento cognitivo e socioeconômico, na perspectiva de possibilitar a inclusão de homens e mulheres, colaborando para uma sociedade mais justa e igualitária.

PALAVRAS-CHAVE: Educação; empoderamento; inclusão.

1 | INTRODUÇÃO

A constituição de 1988 se estruturou tendo como pilares fundamentais a proteção dos direitos sociais fundamentais coletivos e individuais dos cidadãos brasileiros e o papel do Estado nesse cenário. Tal aspecto criou um

consenso entre autores, sobre o papel da constituição na consagração e proteção dos direitos sociais, dentre os quais se encontra a educação.

A ampliação do direito trazida pela constituição brasileira em matéria educacional se torna mais visível ao analisar seus dispositivos que tratam da educação como direito social público subjetivo, sendo esse o caminho para garantir o acesso por parte das mais diversas camadas que compõem a sociedade brasileira.

Essa realidade é perfeitamente identificável e passível de ser verificada se somente se detiver à análise do aspecto referido ao comprometimento do Estado brasileiro frente à sua obrigação de assegurar o direito à educação a universalidade dos cidadãos brasileiros, de acordo com o Art. 205 em seu texto legal, além do fato de ter detalhado em seu Art. 208 que esse dever estatal será efetivado na prática por meio da garantia da educação básica, obrigatória e gratuita, aí incluídos aqueles que não tiveram acesso em idade apropriada, com base em seu Inciso I, e pelo atendimento educacional especializado às necessidades educacionais especiais, com base em seu Inciso II.

Com isso, observa-se claramente que a constituição de 1988 oferece aos cidadãos brasileiros uma sólida base de garantias constitucionais que possibilita a plena prestação do Estado desse fundamental direito.

Ao retomar o Art. 205 que determina que educação é direito de todos bem como dever do Estado e da família, observa-se a sua dimensão educacional da cidadania.

Nessa perspectiva a educação pode se instituir em uma ferramenta de mobilidade social, desde que a seja trabalhada em uma perspectiva crítica, segundo Freire que tão sabiamente coloca que a educação deve habilitar o aluno a “ler o mundo”, na expressão famosa do educador. Em seus discursos em que defendia arduamente a educação transformadora, fazia sempre a seguinte afirmação: *“Trata-se de aprender a ler a realidade (conhecê-la) para em seguida poder reescrever essa realidade (transformá-la)”*.

Nesse contexto a educação se constitui em uma ferramenta altamente importante, pois através de uma educação dialógica e ativa, voltada para a responsabilidade social e política, chega-se a uma prospectiva crítica que se materializa pela profundidade na interpretação dos problemas. Sendo essa a verdadeira matriz da autonomia.

Nesse sentido fazem-se necessárias elaborações de propostas socioeducativas que estejam em constante processo de construção, resgatando as contribuições da vivência coletiva, experiencial e educacional. Pautada nessa premissa será apresentado o relato de experiência do trabalho desenvolvido pela Professora Maria Aparecida Siqueira, mulher da classe popular, ex-moradora do complexo da maré que superou os obstáculos impostos pela vida em comunidade, com as mulheres da Comunidade Marcilio Dias em situação de vulnerabilidade social, por meio de um dispositivo legal, que é a Educação, legitimado pela constituição federal que está ao acesso de todos, porém, infelizmente a minoria reconhece.

Essa experiência vivenciada e desenvolvida por Maria Aparecida nos faz abraçar

o princípio defendido por Freire de que a Educação é libertadora e por ser libertadora deve ser multiplicada a todos os cidadãos independente da situação social que esse se encontra e das falsas verdades que a vida deseja os impor.

2 | EDUCAÇÃO: UM ATO DE MULTIPLICAÇÃO

Em março do ano de 2013 foi realizado “Chá de Letras” com um total de 40 mulheres, coordenado pela Professora Maria Aparecida com o **objetivo** de promover o interesse das mães dos alunos da Escola Municipal Cantor e Compositor Gonzaguinha (EMCCG) para a participação em um projeto denominado *ARTICULI*, levando-as a perceber a importância da escola na vida dos seus filhos e iniciar a integração entre elas. Nessa ocasião, o grupo de artesãs do Morro do Timbau, se propusera a ministrar cursos de artesanato a partir das suas competências e habilidades.

Foram confeccionados convites e distribuídos com antecedência. O grupo das artesãs compareceu de forma expressiva, enquanto apenas três mães estiveram presentes, embora fossem essas as principais personagens para o desenvolvimento do trabalho.

Eram elas que se desejava atingir para que o processo de sensibilização pudesse ser iniciado. Começamos pela confraternização intitulado: “Chá de Letras”. No primeiro momento do encontro foi apresentado o vídeo “Vida Maria” que retrata a história de uma mulher que desejava estudar, mas, em decorrência de sua condição social, teve que, na infância, interromper muitas vezes os estudos para ajudar a família a sobreviver. Após o vídeo, iniciamos um debate, cuja premissa era levar as participantes à reflexão sobre a importância das atividades de Letramento desenvolvidas em turma com os alunos, e também, envolvê-las para a percepção da importância da escola e do estudo para os filhos, além de provocá-las para que desejassem sair da acomodação em que viviam.

No momento dessa atividade, as beneficiadas expressaram que a história apresentada fazia parte de suas vidas. Muitas se emocionaram por lembrar o passado na roça, o dia a dia, sem direito de estudar, como a Maria do vídeo. Após a sensibilização, foram apresentados os Cursos de artesanato que seriam oferecidos.

Ao se concluir essa etapa, foram propostos os seguintes cursos: (i) Pintura em tecido/Crochê; (ii) Culinária (doces e salgados); (iii) Bordado; (iv) Maquiagem; (v) Biscuit; (vi) Chinelos decorados (pedrarias). Mediante a decisão do grupo presente foi sugerido elaboração de uma ficha de inscrição para que, de forma democrática, fosse decidido a seqüência dos cursos. Após a aplicação do questionário, ficou decidido que o primeiro curso seria de Pintura em tecido; o segundo, curso de culinária, e o terceiro, curso de pedrarias.

No término do encontro, houve uma confraternização, momento em que foram distribuídos números para sorteio de alguns livros de gêneros diversificados, como,

por exemplo, culinária, história infanto-juvenil, entre outros.

Os cursos se iniciaram em Abril de 2013 em local cedido pela Igreja Evangélica Batista, em Marcílio Dias, ao lado da escola.

3 | AS AULAS: UM PROCESSO DE *EMPODERAMENTO*

Antes de iniciarmos esse breve relato é importante situar o conceito de *empoderamento* que aqui será abordado. De acordo com o dicionário Houaiss, (2011, p.340), define-se empoderamento como: “s.m. ato, processo ou efeito de dar poder a alguém ou a um grupo, ou de alguém ou algum grupo tomá-lo:[Etim: ing. *empowerment*”, dar poder a alguém]”.

Nesse sentido ao realizar os cursos, oferecíamos a essas mulheres ferramentas possíveis para a busca da autonomia. Ou seja, a educação é convidada a impulsionar essas mulheres para fora da situação de ostracismo que se encontravam.

Freire (1992) autor e educador das causas sociais em suas obras discute incessantemente a necessidade de *empoderar* homens e mulheres, instrumentalizando-os para busca de seus direitos.

O *empoderar* trazido pelo autor em questão surge com o “neologismo” adaptado do termo em inglês, “*empowerment*”, o que define um conceito fundamental para entender as aspirações dos movimentos sociais, isto é, a palavra já existe, no entanto, adquire um novo significado, ao ser confrontado com a dura realidade educacional do nosso país.

Feitas essas considerações sobre “empoderamento”, a seguir são descritos os relatos das experiências vividas pelas mulheres da comunidade da Maré durante os cursos de artesanato e culinário.

O primeiro curso foi de pintura em tecido/crochê, ministrado pela artesã Doraci Gonçalves da Silva (conhecida como Dora). A primeira aula contou com a presença de três mães; a segunda, com cinco mães; a terceira, com sete mães. Nas aulas seguintes, o quantitativo passou a ser de dez mães. A cada aula a participação tornava-se mais significativa chegando ao ponto de solicitarem o aumento da carga horária.

As participantes utilizavam os seguintes argumentos como justificativas para o aumento da carga horária do curso:

O tempo é muito curto e passa muito rápido. (Aluna 1)

Quando começamos a pegar o ‘pique’ temos que ir embora. (Aluna 2)

Tia Dora e tia Cida, vamos aumentar o horário das aulas? Aluna 2)

Aqui é o melhor momento para minha vida, onde fico livre dos problemas. Aluna 2)

O curso tem me ajudado, pois eu tomo medicamento para depressão e com o

Tendo como base os relatos acima mencionados, pode-se notar que as beneficiadas estavam envolvidas ao ponto de não desejarem ir embora.

Diante desses argumentos, aumentamos a aula em uma hora, mas, na verdade, a duração passou a ser de quatro horas por dia. Na sétima aula, três mães deixaram de frequentar o curso porque arrumaram trabalho informal. Chegou ao final do curso de pintura em tecido/crochê, com um quantitativo de sete mães com uma carga horária de vinte e seis horas.

As três mães desistentes revelaram que, devido à necessidade de ter uma renda mais imediata, não poderiam dar continuidade ao curso, conforme expressam a seguir:

Eu relutei tanto para está aqui, agora que comecei a desenvolver coisas que achei que não iria conseguir, vou ter que sair... tanto tempo parada e agora que veio surgir este trabalho. (Aluna 2)

Só vou sair porque preciso ganhar dinheiro, para ajudar em casa. (Aluna 4)

Estou saindo, mas com o meu coração apertado, o meu trabalho não dá para conciliar o horário. (Aluna 4)

Eu tentei conciliar o meu trabalho de catadora de lixo com o curso, mas não estou conseguindo, por isso, tenho que sair. (Aluna 5)

Catar lixo eu não tenho vergonha, porque é de onde que levo comida para os meus filhos. (Aluna 5)

Nos relatos das participantes, pode-se constatar que as beneficiadas despertam para suas habilidades até então, desconhecidas. Nesse momento inicia-se o processo de empoderamento, pois se percebem como sujeitos inteligentes, capazes de buscar outros processos em suas vidas.

De acordo Howard Gardner, 1985 o conceito de inteligência é vista como uma “capacidade inata, geral e única, que permite aos indivíduos uma performance, maior ou menor, em qualquer área de atuação”.

O segundo curso ministrado foi o de culinária, escolhido de acordo com a votação das mães. Sob a responsabilidade da artesã Janet Magre, o curso iniciou com nove participantes; sete responsáveis e duas mulheres da comunidade. Na primeira aula, foram realizadas receitas de cachorro quente de forno e pão de mel.

Na segunda aula, o curso não foi realizado, visto que, na véspera da data acertada, ocorrera uma operação policial na comunidade Nova Holanda, uma das muitas do Complexo da Maré, que deixou mortos e feridos. Tal fato impediu que as participantes se dirigissem ao local onde as aulas ocorrem porque Marcílio Dias é a última comunidade da Maré. Problemas como esses fazem parte do cotidiano das comunidades.

Em vista do ocorrido, a segunda aula foi transferida para a semana seguinte.

Nessa aula, foram aprendidas receitas de bolo de cenoura com cobertura de chocolate, bombons e pirulitos de alfajor.

Ao final do curso de culinária, a professora da turma envolvida na pesquisa, Ana Baehr, conversou com a artesã que ministrara o curso de culinária e sugeriu a leitura do livro “A fantástica fábrica de chocolate” para que, a partir da leitura, as alunas pesquisadas pudessem confeccionar chocolates no refeitório da escola.

O terceiro e último curso foi o de chinelos decorados e chaveiros em pedrarias. Dele participaram sete responsáveis e duas mulheres da comunidade, totalizando nove alunas. Foi ministrado também pela artesã Doraci Gonçalves da Silva, com cinco horas de duração.

Na primeira aula do curso de chinelos decorados e chaveiros em pedrarias, foram distribuídos kits com materiais necessários para a confecção do primeiro modelo de chinelo, bordado com pedraria e macramê.

Cada participante confeccionou um pé do chinelo durante a aula e o outro, ficou como tarefa de casa para que exercitassem a criatividade e a autonomia.

Um novo modelo de bordado foi apresentado na segunda aula. Antes de iniciar a atividade, porém, foi solicitado que apresentassem a tarefa anterior que ficou para ser finalizada em casa. Deve ser assinalado que, quando alguma participante tinha dúvida sobre o trabalho, buscava solucionar o problema durante a semana com outras mães para poder entregar a tarefa pronta na aula seguinte, o que demonstra a importância da interação para o crescimento tanto individual quanto do próprio grupo.

Nessa aula, surgiu um debate entre duas mães que cabe aqui assinalar:

Mãe I¹: Eu vou embora porque já vendi tudo dentro de casa e vou para a casa dos meus parentes. Vou aproveitar que os meus filhos vão entrar de férias e quando eu chegar lá na minha cidade eu arrumo outra escola. Você vai atrasar os seus filhos.

Mãe I²: Ah! É problema deles, eles depois é que têm que buscar os seus interesses.

Mãe³: Eu falei isso, mas claro que não vou deixar os meus filhos sem escola, eu não sou doida não. Acho bom! Tô falando isso, para o bem dos seus filhos, desiste de ir embora para o nordeste que a gente te ajuda. Larga esse homem porque os nossos filhos são mais importantes do que qualquer homem na face da terra.

Percebeu-se nesse diálogo que o objetivo estava sendo alcançado. A preocupação com o estudo dos filhos, a reflexão sobre a importância da escola em suas vidas, revelava-se na fala das mães. Além disso, abordaram o desejo de voltar a estudar:

Tia Cida, a senhora não pode dar aula para gente? (Aluna 3)

Eu também bem que gostaria de uma EJA aqui na nossa (Aluna 3) *comunidade.*

Se tiver eu quero estudar, ainda mais se for com a senhora. (Aluna 3)

Na terceira aula, o grupo aprendeu a confeccionar o terceiro modelo de chinelo, bordado com pedras diferentes. Na quarta aula, todos os modelos de chinelo propostos foram finalizados. Na quinta aula, teve início a confecção de chaveiros, em diferentes modelos. Todas as técnicas desenvolvidas no curso são apresentadas no portfólio, produto final deste trabalho.

Em consonância com o curso, realizou-se uma atividade para o dia das mães. A professora da turma pesquisada iniciou os trabalhos com uma roda de leitura a partir da encenação pelos alunos do texto “Sementinha Mãe”, de Marina Santos. Abordou-se a questão da relação afetiva entre mães e filhos. Depois de uma discussão sobre a história lida, os alunos entregaram às mães cartões por eles elaborados em forma de coração.

Essa dinâmica realizada fora dos muros da escola buscou demonstrar que a escola e a família não podem trabalhar separadas. Educar nos dias atuais é incorporar novos paradigmas, ou seja, novas técnicas, mas não, apenas, como instrumentos. A escola deve ser um espaço de prazer, de criação, de socialização, de recriação do mundo, que propicie a discussão de valores e a autorreflexão crítica. Deve ser democrática e não autoritária, permitindo aos seus alunos condições para que possam entender que não estão fadados ao fracasso, porém, despertar nesses sujeitos o empoderamento sim, levando-os a se perceberem como verdadeiros sujeitos sociais e autores de suas histórias.

Finalizo esse item com a seguinte afirmação de autor desconhecido: “*Vamos recomeçar a história: Troque era uma vez pelo é dessa vez*”.

4 | RESULTADOS ALCANÇADOS:

O Empoderamento feminino é ação de outorgar a participação social às mulheres, que consiste no posicionamento dessas atoras nos campos sociais, políticos e econômicos. Atualmente, existem diversas iniciativas que se dedicam ao empoderamento feminino, visando principalmente o protagonismo da mulher no cenário atual.

Os resultados observados nesse artigo foram as primeiras sementes lançadas pelo Projeto sociopedagógico com mulheres em situação de vulnerabilidade social, pela Professora Maria cujo eixo norteador foi o alcance da cidadania por meio da educação e a geração de trabalho e renda. Tendo como impacto a sensibilização e o despertar do desejo, ocasionando a mudança de posicionamento de várias dessas atoras sociais.

Podemos constatar esses dados, tendo como base o relato das beneficiadas nas oficinas desenvolvidas. Partindo da premissa da abordagem qualitativa, que é **um** método de investigação científica que se foca no caráter subjetivo do objeto analisado, **ou seja**, as respostas não são objetivas.

Nesse sentido, o nosso propósito não foi contabilizar quantidades como

resultadas, mas compreender a necessidade do grupo-alvo e construir mecanismo que venham a gerar o protagonismo dessas mulheres. Os relatos que se seguem, sustentam os resultados desse grupo, pois o comportamento de entrada das beneficiadas é modificado, à proporção que são imersas na proposta apresentada ora apresentada nesse artigo.

As beneficiadas manifestam seus desejos, aspirações e visualizam uma possibilidade de mudança.

O desejo:

A gente não pode ter mais um dia de aula não?

Por mim tinha todos os dias. (Aluna 1)

Eu concordo, a gente fica muito tempo esperando a outra aula.

Eu fiquei contando os dias para chegar hoje, o dia do curso. (Aluna 2)

O que vai ser da gente quando terminar o curso. Vocês não vão abandonar a gente não, né? (Aluna 3)

Nem quero pensar nesse dia!¹.

Vou sentir muita falta. (Aluna 3)

Ninguém nunca fez o que vocês estão fazendo pela gente. O mais importante: dão a aula e o material de graça. (Aluna 3)

A partir dos relatos acima mencionados, percebe-se a existência de um vínculo de afetividade entre os participantes. Conforme salienta Freire (1996, p.4) é a convivência amorosa, a postura curiosa e aberta que provoca os alunos a se assumirem enquanto sujeitos sócio-histórico-culturais do ato de conhecer. A partir daí é que se pode falar do respeito à dignidade e autonomia do educando.

A sensibilização: a visualização da conquista, o reencontro com o saber:

Ao encerramento, as beneficiadas fizeram os seguintes relatos:

Esses cursos nunca que eu ia poder fazer são muitos caros. (Aluna 3)

Fico ansiosa por ser apenas uma vez na semana. (Aluna 3)

Os cursos têm sido muito gratificantes, pois vêm melhorando a minha autoestima. (Aluna 3)

Esse é o melhor momento da semana. (Aluna 2)

Fiz o pão de mel para uma festinha na semana passada, ficou ótimo. (Aluna 3)

Professora, foi muito bom participar do curso de culinária, parecia ser fácil, mas tem muitos segredos que eu não sabia. (Aluna 6)

Professora volte para dar outras receitas, porque foi muito rápido o curso de culinária. Eu fiz o cachorro quente de forno na semana passada e ficou perfeito. (Aluna 3)

Os relatos das participantes demonstram que ocorreu o aprendizado: “Quem ensina aprende ao ensinar. E quem aprende ensina ao aprender” (freire, 1996. p.12).

O reencontro com a Cidadania:

Este trabalho que a escola está realizando com a gente no curso de artesanato em parceria com a Igreja tem mudado o meu olhar sobre a educação do meu filho. (Aluna 3)

Hoje estou muito feliz, porque o meu filho pode dizer que me ama e eu também. (Aluna 2)

Vejo que preciso dar continuidade nos meus estudos. (Aluna 3)

Criei o hábito de olhar a mochila para ver se tem algum recado. (Aluna 2)

O curso de artesanato tem me ajudado na minha renda familiar. (Aluna 3)

A minha autoestima hoje é outra, percebi que sou capaz de aprender. (Aluna 3)

Quando chego no curso eu consigo esquecer todos os meus problemas e fico contando os dias para a próxima aula. (Aluna 7)

Eu sinto que o meu filho ficou muito feliz em eu ter vindo para o curso, porque ele todo dia me lembra: Você vai para o curso hoje? (Aluna 7)

Como se pôde verificar na atividade descrita, mães e filhos interagiram e, por meio da leitura e troca de idéias, puderam repensar suas atitudes em relação à importância do cuidado com a educação dos seus filhos.

Pelos relatos, pode-se observar que o encontro com o ‘saber’, vividos por essas mulheres, leva-as a observar a importância da escolaridade na vida de seus filhos, como condição indispensável para mudança da realidade em que estão imersos.

Além do alcance dos objetivos propostos, o letramento laboral aqui apresentado trouxe como consequência o desejo de formação de uma cooperativa que reúna as artesãs e as estimule o trabalho para geração de renda e participação social mais efetiva.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Esta é a parte final do trabalho, que para Cervo, Bervian e da Silva (2007), nesta seção, o autor deverá realizar uma síntese dos elementos constantes no texto do trabalho, unindo idéias e fechando as questões apresentadas na introdução do trabalho.

A comunidade de Marcílio Dias é um território que vive a dura realidade de mulheres que se submetem a situação de vulnerabilidade social em decorrência da

falta de conhecimento e oportunidade. Com essas características, esse se tornou o espaço possível para criar estratégias para essas mulheres pudessem buscar a mobilidade social.

O trabalho inicialmente proposto foi oferecer oficinas diversas, por meio de fazeres laborais, proporcionado pelas mulheres artesãs da comunidade do Timbau (também do Complexo da Maré), para as mães dos alunos da escola -- cujo objetivo foi delimitar um grupo de mulheres que viviam indiretamente a experiência da escolarização por meio de seus filhos.

Assim, foi constituído um grupo de mães colaboradoras e artesãs com oficinas voltadas para o complemento da renda familiar com produção individualizada. Nesse sentido, buscou-se motivar as mães com atividades que pudessem gerar retorno financeiro, por meio da sua ação. Nesse sentido, as mulheres passam de sujeitos passivos a sujeitos ativos, capazes de contribuir qualitativamente para suas famílias.

Esse despertar promoveu a conquista da auto-estima, por meio da construção de conhecimentos laborais que abriam possibilidades para novos saberes e entendimentos do contexto que estavam a sua volta, até então despercebidos.

Nesse sentido, durante esse trabalho foram plantadas sementes para a sensibilização de novas conquistas, por meio do ato de educar, no sentido mais amplo da palavra.

Espera-se que esses relatos, por pertinência, forneçam fundamentação para futuras discussões sobre o tema, o que permitirá uma reflexão mais elucidada sobre os processos de educação formal, não-formal e informal.

Isso possibilitará repensar coerentes práticas pedagógicas que encaminharão abordagens para aprendizagens significativas, proporcionando o desenvolvimento cognitivo e socioeconômico, na perspectiva de possibilitar a mobilidade social de homens e mulheres, colaborando para estruturação de uma sociedade mais justa e equitativa.

REFERÊNCIAS

CERVO, Amado Luiz / Silva, Roberto da / Bervian, Pedro A. **Metodologia Científica** - 6ª Ed. 2007.

DEMO, P. **Metodologia científica em ciências sociais**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989. FLICK, U. Uma introdução à pesquisa qualitativa. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

FREIRE, P. **Pedagogia da Esperança** - Um Reencontro com a Pedagogia do Oprimido, Ed. Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática docente**. 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 1988.

_____. **Educação como prática para liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

HERKENHOFF, João Baptista. **Como funciona a cidadania**. 2ª ed. Manaus: Editora Valer, 2001.

HOUAISS, Antonio Instituto,ORG. **Dicionários Houaiss Conciso** Mauro de Salles Villar - São Paulo:Moderna,2011.

OBEDUC - **Vinculado ao Projeto Orientação de letramento(s) e construção de percursos de leitura nos ensinos fundamental e médio - o protagonismo do sujeito-leitor na constituição dos sentidos** - coordenado pela Profª Dra. Maria da Graça Cassano - OBEDUC -INEP/CAPES.

RAMOS, Márcio. **Vida Maria. Vídeo**: filme de Gênero Animação,2006. Disponível em: <<http://www.eitapiula.com.br/videos/video-vida-maria-curta-animacao/>> Acesso em: 02/03/2013.*

REDES-MARÉ. Disponível em: <<http://redesdamare.org.br/?cat=28>> Acesso em: 10/09/2013.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky**: uma perspectiva histórico-cultural da educação. 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

SIQUEIRA, M. A. dos S.; MIRANDA, M. G. de. **Letramento e inclusão social**. Anais do SILEL, v. 2, n. 2. Uberlândia, EDUFU, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise 83, 84, 98, 110, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 156, 213, 217, 219

Aprendizagem 22, 57, 107, 145, 157, 192, 201, 212

C

Cultura 9, 27, 171, 192

D

Desafios 2, 3, 253

Diversidade 213, 255

Docência 225, 257, 258, 259, 260

E

EAD 133, 213, 236

Educação 1, 2, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 21, 22, 23, 24, 25, 27, 28, 35, 36, 38, 45, 46, 47, 53, 57, 67, 68, 69, 70, 74, 75, 78, 79, 80, 89, 99, 100, 101, 102, 109, 110, 112, 121, 122, 123, 124, 126, 131, 132, 133, 145, 146, 147, 148, 151, 156, 158, 193, 204, 206, 207, 208, 212, 213, 214, 216, 218, 219, 220, 221, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 236, 237, 238, 245, 247, 248, 253, 254, 255, 258, 260, 264, 265, 266, 267

Educação Sexual 267

Empoderamento 242

Ensino 10, 11, 16, 17, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 36, 40, 63, 106, 111, 112, 113, 114, 115, 122, 123, 125, 151, 191, 192, 198, 202, 223, 227, 229, 258, 260, 265, 266

Escola 17, 38, 60, 61, 89, 96, 126, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 139, 140, 143, 145, 146, 238, 255, 259, 260, 261, 263

Estética 2, 5

Ética 2, 190, 192, 193

Experiência 257

F

Formação 2, 1, 2, 9, 10, 12, 13, 59, 68, 132, 213, 225, 227, 228, 229, 247, 257, 265, 267

G

Gênero 246

Gestão 10, 14, 89, 93, 110, 123, 132, 133, 192, 195, 196, 197, 198, 199, 201, 225, 265

I

Inclusão 1, 212, 255

Indivíduos 46

Informação 25, 51, 76

Intuir 134

L

Ler 142

M

Magistério 132

P

Pedagogia 9, 21, 23, 68, 70, 89, 96, 147, 151, 208, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 245, 255, 267

Perspectivas 253

Pesquisa 18, 19, 20, 36, 46, 100, 110, 123, 190, 212, 213, 225, 227, 255

Políticas 98, 133, 265

Práticas 59, 79

Processo 68, 135

Q

Qualidade 98, 101, 102, 110, 198, 199, 200

R

Respeito 29

S

Sexualidade 208, 209, 212, 267

T

Tecnologias 25, 76, 123, 132, 133, 213, 217, 219, 267

TIC 25, 30, 131, 133, 214, 217, 224

Trabalho 33, 45, 86, 133, 193, 195, 198, 200, 213, 218, 247

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-568-6

